

VISÃO DO CORREIO

O emprego volta a crescer

Uma semana depois de a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrar queda na fila de desemprego no primeiro trimestre deste ano — o número de pessoas ocupadas chegou a 96,5 milhões, o maior desde o início da série histórica, em 2012 —, o Ministério de Trabalho e Previdência anunciou ontem outra boa notícia nessa seara: o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostrou que o país fez 196.966 contratações com carteira assinada em abril. Os salários ainda não reagiram à altura como todos gostariam. Mas os novos postos de trabalho, na atual conjuntura, já são um avanço e tanto.

Assim como a Pnad-Contínua surpreendeu analistas de mercado, o Caged também trouxe dados bem melhores do que os previstos por esses especialistas. O Brasil abriu 196.966 empregos formais em abril, ficando acima tanto na comparação com março (+117.007 vagas), com destaque para as áreas de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+39.610) e administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+30.415). Além disso, houve mais contratações do que demissões no Comércio (+29.261), na construção (+26.378) e na indústria (25.341). O dado negativo

ficou com o grupo Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, que encerrou o mês com 1.021 empregos a menos.

Num olhar abrangente, do cenário nacional, vemos que o Caged aponta saldo positivo de contratações em todas as cinco regiões brasileiras: Sul, com 25.598 novo postos de trabalho (alta de 0,32% na comparação com o mês anterior); Sudeste, com 101.279 (0,48%); Centro Oeste, 25.598 (0,72%); Norte, 12.023 (0,62%); e Nordeste, 29.813 (0,45%). Em relação às unidades federativas, São Paulo abriu 53.818 novos postos (0,42% a mais, na comparação com março); seguido do Rio de Janeiro, com 22.403 postos (0,69%); e de Minas Gerais, com 20.059 postos (0,46%).

À primeira vista, quando se olha para os dados do Caged de abril, a impressão é de que sinalizam para um início de um segundo trimestre promissor a ser confirmado pela próxima Pnad. Vale destacar, contudo, que as duas pesquisas têm metodologias distintas. As informações do Caged são obtidas de empresas e dizem respeito a contratações e demissões de pessoas com carteira assinada feitas pelo setor privado, enquanto as da Pnad-Contínua são coletadas pelo IBGE por meio de pesquisa domiciliar e abrange também o mercado informal de trabalho.

Por essa razão, apesar de alguns pontos em comum, os dois levantamentos não podem ser comparados. O fato é que ambos — Caged e Pnad — parecem desconcertar analistas de mercado, que têm errado sistematicamente as previsões. A favor deles, ressalve-se, a quantidade de eventos adversos a desafiar prognósticos otimistas. Afinal, não deve ser fácil apostar na criação de empregos em meio a ao vaivém de uma crise sanitária sem precedentes, uma guerra que mexe com a economia mundial, juros em alta e inflação que não dá sinais de trégua. Ainda bem que eles têm errado feio nas contas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cautela

Na semana passada, o **Correio** noticiou que os leitos de UTI destinados aos pacientes com covid-19 estavam 100% ocupados. Na minha opinião, foi precipitada a decisão de suspender a obrigatoriedade de máscaras e outras medidas higiénicas, só com base na redução da taxa de mortalidade. O número mortes caiu devido à vacinação, que atingiu percentuais elevados da população em todo o país, mas isso não significou o fim da pandemia nem vitória sobre o maléfico Sar-Cov2 — a derrota do vírus só ocorrerá quando ele for erradicado do planeta. Algo bem improvável, devido a sua capacidade de mutação. Haja visto o número cepas que atormentaram o planeta desde 2020. O que me preocupa é o calendário de festas juninas da cidade. Organizações não governamentais, igrejas, clubes sociais e várias outras instituições em quase todos os pontos do DF têm festas programadas para este mês. Um bom arraiá, com comidas típicas da época, é uma delícia. Raros são os que não gostam de um bom forró, tocado com um grupo de sanfoneiros e violeiros. Ah! Que maravilha! Mas será que pagaremos, mais um vez, preço alto por satisfazer nossos desejos? Não sou pessimista. Gosto de ser sensato (nem sempre consigo). Porém, recordo o velho ditado popular: “Cautela e canja de galinha não faz mal a ninguém”. Ante os 100% de leitos ocupados por causa da covid-19, não seria o caso de pensar duas vezes antes de cair no forró?

» **Paulo Américo Santos**,
Águas Claras

Telefonia

O Ministério Público, o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Prodecon devem ficar atentos ao que vem fazendo a Anatel. As empresas querem, na renovação, ficar com os prédios e edificações que eram das empresas privatizadas, ou seja do povo brasileiro. É um crime passar esse patrimônio para as mãos de empresas privadas. Do mesmo modo, essas empresas não são fiscalizadas. Os orelhões, os que ainda restam, nenhum funciona. A telefonia pública no país acabou! Recentemente, a Anatel permitiu mais concentração no mercado de telefonia móvel, um cartel e oligopólio que explora o setor. Na compra da Oi móvel, a TIM, simplesmente, não está honrando os créditos que os clientes tinham na Oi. Os débitos estão sendo cobrando, mas os créditos que tínhamos nas linhas pré-pagas foram confiscados, imoralmente e ilegalmente, pela TIM. Fazem o que querem ante a total ineficiência e ineficácia da Anatel. Caso de polícia!

» **Helio Silva Campos**,
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Advocacia é a profissão mais quente!

Thelma B. Oliveira — Asa Norte

Embora com dificuldades, a seleção do Brasil venceu a Coreia do Sul e Japão de olhos fechados.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

EUA despertaram para a necessidade de conter incursões da China na América Latina. Cadeias de suprimentos no topo da agenda.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Em plena era da internet, a população carente do DF é humilhada para ser atendida no CRAS. Por que não usar a internet? Ou é incompetência do GDF?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

clima, um presidente democrata, um primeiro-ministro trabalhista, um chanceler socialdemocrata podem até desprezar os sindicatos, mas é melhor não ofender Wall Street, a City de Londres ou Frankfurt. Até os partidos nominalmente de esquerda começam a se comportar como partidos de direita, pois rezam e obedecem a cartilha das agências de rating.

» **Renato Mendes Prestes**,
Águas Claras

Coronelismo

O coronelismo violento, atrasado e inescrupuloso é o perfil daqueles que desejam manter no subterrâneo o comportamento duvidoso ou ilegal dos que estão no poder. Ameaçar um jornalista de morte por trazer à tona a máquina de produzir mentiras e enganar os eleitores é algo extremamente grave. A reação dos senadores que exigem apuração rigorosa para identificar os autores que ameaçaram o jornalista do Congresso em Foco é o mínimo que se espera do parlamento. De antemão, sabemos que o Ministério Público não vai investigar, pois se tornou guardião da política do ódio. Sem liberdade de imprensa e de expressão não há democracia.

» **Euzébio Queiroz**,
Octogonal



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Memórias roqueiras

O *Rock Brasil 40 Anos* que, por quatro fins de semana ocupou o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), levou-me a viajar no tempo. Testemunhei o surgimento e a evolução da carreira de participantes do movimento que eclodiu no país na década de 1980, escutando discos, assistindo aos shows, fazendo entrevistas, escrevendo matérias para o **Correio**. Refiro-me tanto aos que tomaram parte do festival, quanto aos que, por razões diversas, não marcaram presença no evento.

Aliás, não consegui assimilar, por exemplo, a ausência do Capital Inicial, de Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá (remanescentes do Legião Urbana) e de Humberto Gessinger, representando a Engenheiros do Hawaii e o rock gaúcho. Mas, por motivos óbvios, os que mais fizeram falta à celebração roqueira foram dois ícones: Renato Russo e Cazuza — embora tenham sido lembrados

por quem esteve no CCBB.

O festival também instigou a memória e trouxe shows marcantes que assisti na década de 1980. Destaco aqui algumas dessas apresentações: a da Blitz (logo depois do estouro do megahit *Você não soube me amar*), em 1983, no Ginásio Nilson Nelson; a do RPM, assim que começou a fazer sucesso, na Academia de Tênis, no mesmo ano; e as do Barão Vermelho e do Paralamas do Sucesso, no seminal e mítico *Rock in Rio*, de 1985.

Inesquecível, igualmente, o *Cabeça Dinossauro*, show que os Titãs — com a formação original — fizeram no Clube do Servidor Público, em 1986. E, claro, não poderia esquecer do traumático concerto da Legião Urbana, em 18 de junho de 1988, no antigo Estádio Mané Garrincha, que até hoje rende comentários — como ouvi de algumas pessoas amigas, que estavam na plateia do *Rock Brasil 40 Anos*.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Pfanalho — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade